



RTEP
REVISTA ISSN: 2316-1493
TURISMO
ESTUDOS & PRÁTICAS

DESCARACTERIZAÇÃO DOS CENTROS HISTÓRICOS: UMA REFLEXÃO ACERCA DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO E TURISTAS QUANTO À DEGRADAÇÃO DO ENTORNO DO CENTRO HISTÓRICO DE OURO PRETO/MG

MISCHARACTERIZATION OF THE HISTORIC CENTER OF OURO PRETO / MG: THE PERCEPTION OF NATIVES AND TOURISTS

Danúzia Pereira Milagres¹
Alissandra Nazareth de Carvalho²

RESUMO: O presente trabalho buscou apresentar a questão da descaracterização e a desvalorização das casas históricas e o crescimento demográfico desordenado no entorno do centro histórico de Ouro Preto/MG, fazendo uma breve comparação com outras cidades históricas. Buscou-se analisar o olhar dos moradores no que tange a essa história que está sendo derrubada com a estrutura dessas casas, analisando a percepção dos turistas ao se depararem com essa paisagem e com o patrimônio degradado e o que pode ser feito para preservar e valorizar estes patrimônios resguardando a história local. O estudo foi construído por meio das experiências vividas pela pesquisadora, por meio dos trabalhos realizados no Museu da Inconfidência em Ouro Preto/MG e por meio da vivência enquanto moradora da cidade. O estudo desta temática tende a ser muito importante devido à pesquisa relativa à conservação e proteção ao patrimônio, buscando entender a percepção dos entrevistados em relação a situação patrimonial e da memória preservada do município. Tratou-se de uma pesquisa exploratória descritiva de natureza qualitativa, realizada através da aplicação de questionários e entrevistas que identificaram a percepção dos entrevistados. Com esta pesquisa foi possível identificar que a percepção do espaço vem de como cada um o observa e o interpreta, seja morador ou turista. Relacionando à responsabilidade ao patrimônio, ao nível de importância que o bem representa e ao nível de descaracterização da cultura local e da arquitetura original. **Palavras-chave:** Descaracterização. Percepção. Patrimônio. Turismo. Ouro Preto.

¹ Graduada pela Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, danuziap25@hotmail.com

² Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Professora Associado II da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, alissandra@ufop.edu.br



ABSTRACT: This work presented the issue of mischaracterization and devaluation of historic houses and the disorderly demographic growth around the historic center of Ouro Preto/MG, making a brief comparison to other historic cities. We analyzed the perspective of residents and the perception of tourists about it. The study was constructed through the experiences as a resident lived by the researcher and through the work carried out at the Museum of Inconfidência in Ouro Preto/MG. It was descriptive exploratory research of a qualitative nature, applying questionnaires and interviews that identified the perception of the interviewees regarding this issue, discussing and encouraging with this action the preservation of historic centers. In terms of history, the research made local tourism and the enjoyment of these goods aware. **Keywords:** Mischaracterization. Perception. Heritage. Tourism. Ouro Preto.

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca refletir acerca dos efeitos das descaracterizações e desvalorizações da arquitetura e da falta de preservação das casas históricas presentes em torno do centro histórico de Ouro Preto/MG, visando discutir e relacionar a falta de cuidado com as casas históricas com a perda de suas arquiteturas originais e com a história mantida nessas casas durante décadas.

O município de Ouro Preto está localizado no estado de Minas Gerais, na região Sudeste do país, abrigando 12 distritos e contendo aproximadamente 74.824 habitantes em sua sede, segundo o IBGE no censo demográfico de 2021. É uma cidade patrimônio tombada pelo IPHAN e patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO, contendo grandes acervos arquitetônicos históricos presentes em seu centro histórico e muitas igrejas e museus. O município recebe muitos visitantes durante todo o ano e isso auxilia grandemente na economia local, mas também movimenta as alterações em seus espaços.

Este trabalho aborda também como a expansão e o crescimento demográfico de casas ao redor do centro histórico de Ouro Preto vem causando uma degradação a paisagem e poluição visual. De acordo com Simão (2001), a própria necessidade da criação de novos espaços de moradia, trabalho, lazer e circulação acabaram traçando diretrizes próprias na expansão urbana da cidade, criando tipologias diversas ao parcelamento do solo, alterando sobremaneira a configuração espacial do núcleo tombado, mesmo com a reprodução estilística da tipologia colonial nas novas edificações, causando impactos ao turismo. Tal ocorrência causa uma percepção diferente aos turistas que visitam a cidade, já que os centros históricos geralmente são considerados como cartão postal da cidade, mostrando as belas paisagens e pontos turísticos, deixando apagada a comunidade ao seu redor.

Desta forma, o presente trabalho se construiu por meio das experiências vividas pela pesquisadora, por meio dos trabalhos realizados no Museu da Inconfidência em Ouro Preto, através da vivência enquanto moradora e pelo contato obtido com o centro histórico da cidade. Devido a isso, muitas dúvidas e inquietações foram geradas referentes ao processo de preservação e cuidado do patrimônio histórico da cidade. Através do contato frequente com o centro histórico de Ouro Preto, foi possível observar as arquiteturas compostas nas casas e o cuidado que os moradores dispensavam a elas.

Essas observações levaram a inquietações e perguntas relativas ao modo como a preservação e a degradação aconteciam no centro histórico, tais como: Qual seria a importância do tombamento para a valorização das casas históricas? Por que há tanta



insistência em descaracterizar as casas históricas através de reformas inovadoras e demolições? Como a degradação das casas históricas pode impactar no turismo local? O que motiva as pessoas a degradar e descaracterizar essas casas e não cuidar do patrimônio histórico que abriga uma rica história em sua arquitetura? Qual a percepção dos moradores em relação a descaracterização e desvalorização da história mantida nas casas históricas? Como o crescimento demográfico desordenado ao redor do centro histórico de Ouro Preto afeta o patrimônio da cidade?

É possível observar tal situação similar ao que ocorre em Ouro Preto também nos centros históricos de Bagé no Rio Grande do Sul e em Boa Vista em Roraima, no Brasil, cujo processo de descaracterização e desvalorização de seus centros e casarões históricos ocorre com frequência, que veem agravando a identidade local e ambas as cidades sofrem com o processo de descaracterização do patrimônio e da paisagem.

Fato análogo também se observa em outras destinações turísticas na América Latina, Europa, África, etc., onde a ocupação e a desvalorização do patrimônio ocorrem com frequência. Mella & Ahumada (2015) citam em seu artigo que, no Chile, pesquisadores do Centro de Pesquisa em Turismo e Patrimônio da Região de Valparaíso realizaram um estudo que analisou algumas mudanças que podem ser produzidas pela expansão da cidade e suas conexões com o centro urbano, verificando que o centro da cidade é fortemente afetado pela expansão urbana local e que são questões que se correlacionam tanto com a forma do patrimônio urbano protegido, quanto com as fotografias destes locais, cuja expansão das casas se torna presente e afeta a paisagem.

Contudo, este trabalho tem como objetivo geral analisar a questão da descaracterização das casas históricas em paralelo ao processo de preservação da identidade desses locais. Como objetivos específicos, a pesquisa se propõe a (1) discutir a importância de preservar as casas históricas e a valorização do patrimônio em Ouro Preto; (2) investigar como o crescimento demográfico desordenado ao redor do centro histórico afeta o turismo em relação a paisagem; (3) identificar a percepção dos moradores com relação a questão da descaracterização das casas e de como eles agem em relação a esse fato; (4) levantar a percepção dos turistas quanto ao patrimônio de Ouro Preto e seu conjunto.

Sendo assim, a metodologia aplicada foi de cunho descritivo qualitativo, realizando o levantamento bibliográfico, trabalho de campo, entrevistas e aplicação de questionários individuais. O trabalho de campo foi realizado presencialmente, contando com a observação das casas, fotografias e análise de percepção. A presente pesquisa foi de suma importância para entender melhor a percepção dos moradores e visitantes sobre Ouro Preto.

DESCARACTERIZAÇÃO DOS CENTROS HISTÓRICOS

Descaracterização das casas históricas de Ouro Preto/MG

Os centros históricos e as casas antigas simbolizam a origem e a história local, trazendo para perto a memória, sendo esta passada entre muitas gerações. Alves (2015) diz que o processo de descaracterização dos centros históricos pode ser atribuído a moradores, instituições e ao poder público, por entenderem que não é possível conciliar preservação com desenvolvimento econômico. Ocorrem, assim, descaracterizações e demolições de espaços históricos para dar lugar a construções mais modernas, que auxiliam no desenvolvimento econômico local.



O turismo é considerado como um dos meios de divulgação do patrimônio, sendo histórico ou cultural, pois é através do turismo que as cidades históricas recebem visitantes e são reconhecidas mundialmente. Com o crescimento do mercado turístico, muitas cidades foram adaptadas para receber novos visitantes e com isso muitos espaços estão sendo modificados. De acordo com Silva (2010) se, por um lado, cada vez mais se adotam medidas governamentais para preservação do Patrimônio Cultural, à medida que cresce o interesse turístico, por outro, constata-se a destruição de monumentos arquitetônicos para a simples adequação à modernidade, com vistas ao conforto, à diminuição dos custos com a manutenção e à valorização imobiliária.

Comparado a Ouro Preto, o centro histórico de Bagé/RS também vem sofrendo com a descaracterização, pois muitos prédios antigos de grande valor em arquitetura e história foram demolidos para dar lugar a novos prédios com características modernistas. A descaracterização seguiu em frente mudando os revestimentos e acabamentos utilizados nas fachadas para que se adequassem ao uso comercial. Devido a isso, a descaracterização do patrimônio e da paisagem culminou também no abandono e na falta de conservação de prédios históricos importantes, deixando-os abandonados no centro histórico da cidade. Alves (2015) ressalta que para algumas pessoas o centro histórico preservado é referência de história e arquitetura, enquanto para outros representa atraso e retrocesso, o que demonstra uma ausência da conscientização por parte da população local ao desconhecer a importância dos valores estéticos, históricos e afetivos.

O mesmo acontece com o centro histórico de Boa Vista/RR, que, através do aumento da procura por espaços mais modernos para comércios e habitações, o processo de destruição do patrimônio se acelerou. Silva, Falcão & Barbosa (2010) ressaltam que, de maneira geral, a população, bem como as instituições, ainda não foram conscientizadas da importância do patrimônio cultural que vem passando por graves consequências negativas, por exemplo: o colapso das edificações antigas, o aumento de processos de destruição e abandono, além da descaracterização pelo uso de atividades comerciais.

A falta de gestão e informação afeta grandemente o patrimônio, implicando no processo de preservação da história da cidade, sendo que, a cada patrimônio descaracterizado e degradado um pedaço da história local se perde. Por isso, o tombamento é de grande importância para que os bens sejam mantidos em sua arquitetura original e para que não sofram mudanças e descaracterizações, já que, segundo Silva (2010), o tombamento é o meio pelo qual o Estado intervém na propriedade privada de um cidadão, proibindo a sua destruição ou alteração, sobrepondo os interesses de proteção do patrimônio cultural aos interesses privados. É ato administrativo que objetiva preservar, mediante a aplicação de legislação específica, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e afetivo para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados.

Portanto, a preservação das casas e dos centros históricos deve ser mantida frequentemente, pois as áreas preservadas interligam com a história e a economia local para que o setor turístico possa se potencializar e para que a história e cultura local possam se expandir. Sobre o turismo em Ouro Preto, Cougo (2006) retrata que a cidade tem sofrido muitas intervenções em sua paisagem, o que acaba influenciando negativamente o desenvolvimento do turismo, já que a paisagem é fator determinante para a atividade turística. Isso demonstra a grande importância da preservação do patrimônio histórico da cidade, que representa atrativo aos visitantes.



Perante as belas paisagens, a cidade de Ouro Preto exhibe muitas casas históricas, que abrigam memórias presentes em seu estilo arquitetônico. Entre as belas casas históricas, no entorno do centro histórico da cidade, muitas estão em mal estado de preservação, e, devido à falta de conservação dessas casas, muitas acabam sendo abandonadas pelos seus proprietários, causando uma perda da história presente nelas. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional [IPHAN] (2009), o espaço pode ser definido como um bem que apresenta significado e expressa importância para a sociedade, pois foi produzido e construído por gerações passadas, representando, portanto, uma valiosa fonte de pesquisa e de cultura.

De acordo com Silva (2010) o turismo é um instrumento importantíssimo para o desenvolvimento de um país e a indústria turística representa garantia de crescimento econômico-social das mais diversas regiões, possibilitando a expansão do mercado de trabalho, gerando emprego e propiciando mais justa distribuição de renda. Com isso, o turismo é considerado como um grande gerador de emprego. Ele alimenta a economia e a vida da população das cidades turísticas, pois essas cidades, assim como Ouro Preto, possuem um grande acervo histórico, cultural e artístico que atraem muitos visitantes, fazendo com que o turismo e a economia local cresçam juntos.

O respeito ao patrimônio permite desempenhar seu papel com elementos de atrações turísticas e de educação cultural, levando consigo o desenvolvimento de regras para que mantenham a sua conservação. A preservação do patrimônio influencia no cumprimento das ordens que se integram aos valores culturais e objetivos sociais e econômicos dos municípios, adotando as medidas apropriadas para facilitar a informação e a preservação desses monumentos.

Segundo o ICOMOS (1999), o turismo transformou-se num fenômeno complexo em pleno desenvolvimento, que desempenha um papel fundamental nos domínios econômico, social, cultural, educativo, científico, ecológico e estético. O conhecimento e os conflitos de valores resultantes da interação entre as expectativas e aspirações dos visitantes e das comunidades de acolhimento abrem as portas para novos desafios e oportunidades. O grande desenvolvimento do turismo pode prejudicar a integridade física e o significado do patrimônio presente, podendo também conduzir à degradação dos espaços naturais e culturais das comunidades, mas que também estabelecem vantagens, podendo proporcionar importantes meios e motivações para cuidarem e manterem o seu patrimônio preservado.

Degradação da paisagem do entorno do centro histórico de Ouro Preto/MG

O setor turístico se mantém interligado a paisagem, sendo que através da mesma o turismo se desenvolve, gerando o deslocamento daqueles que estão sempre à procura de conhecer belos e novos espaços. Portanto, a preservação da paisagem se torna mais necessária para que haja uma interatividade entre o espaço e o turista, que só será possível através da conservação e da preservação dos espaços e monumentos históricos, significando a porta de entrada para o desenvolvimento turístico.

O crescimento demográfico desordenado das casas em volta do centro histórico de Ouro Preto deixa a paisagem desfigurada, causando uma degradação visual que compromete a imagem da cidade. Todavia, esse crescimento desordenado não acontece por acaso. Tais locais são os únicos lugares que os moradores encontraram para construir suas moradias e, por se tratar de uma cidade montanhosa, as casas foram construídas em encostas ao redor do centro, pois era o único local livre para se construir. Cougo (2006) aborda que, com a evolução urbana, houve o crescimento

desordenado e a ocupação das encostas, conseqüentemente gerando um maior número de construções em um menor espaço.

Com a grande desqualificação do espaço, a cidade tende a se adaptar às novas construções ao redor do centro histórico, deixando-as incluídas em sua paisagem. Nas figuras abaixo podemos fazer uma breve comparação de como crescimento desordenado afeta a paisagem ao redor do centro histórico, tendo como ponto turístico o Museu da Inconfidência.

**Figuras 1 e 2: Vista do centro histórico de Ouro Preto/MG, 1956 e 2020
(Adaptação da pesquisadora)**



Fonte: Biblioteca IBGE, 2015

Fonte: Arquivo pessoal autora, 2022.

De acordo com Simão (2001), a própria necessidade da criação de novos espaços de moradia, trabalho, lazer e circulação acabaram traçando diretrizes próprias na expansão urbana da cidade, criando tipologias diversas ao parcelamento do solo, alterando sobremaneira a configuração espacial do núcleo tombado, mesmo com a reprodução estilística da tipologia colonial nas novas edificações. É possível ainda que tal ocorrência cause uma percepção diferente aos turistas que visitam a cidade, já que os centros históricos geralmente são considerados como cartões postais da cidade, mostrando as belas paisagens e pontos turísticos, deixando apagada a comunidade ao seu redor.

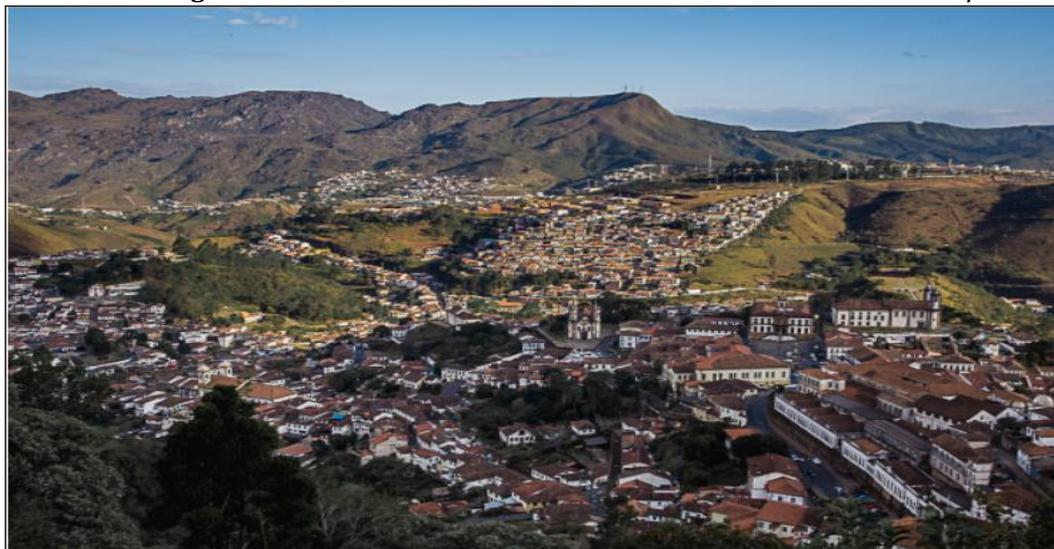
Pelo fato de a cidade de Ouro Preto se tratar de uma cidade turística, histórica e principalmente por ser considerada como patrimônio cultural da humanidade, sua imagem é muito importante para a valorização do espaço e para a análise da percepção de quem a visita, garantindo a preservação dos espaços e valorizando as belas paisagens sem apagar a cultura local. Com o decorrer dos anos, a imagem da cidade vem se modificando, gerando crescimento demográfico desordenado, sendo marcado pela ocupação dos espaços vazios ao redor do centro histórico.

Mas a paisagem que a cidade exhibe não é apenas um belo cenário exclusivo para o uso de turistas, mas também para o uso dos moradores. Portanto, os espaços da cidade estão sendo modificados pelas necessidades dos próprios moradores e pela falta de recursos e espaços apropriados para efetuar as suas construções devidamente.

A cidade possui grandes espaços referentes ao patrimônio tombado. A sua preservação e segurança são de suma importância, e com isso os espaços para a própria comunidade ficam extremamente escassos, gerando assim as construções nas encostas. Esta problemática referente ao crescimento demográfico em Ouro Preto já vem de muitos anos com o crescimento do município e dos comércios, cujos espaços foram

ficando menores e as pessoas tiveram que expandir para que conseguissem construir suas moradias. Soma-se a isso o fato de que há um perigo ao próprio morador que se abriga nas altas encostas, estando este à mercê de riscos de deslizamento de seu imóvel constantemente em períodos de chuva.

Figura 3: Vista do Mirante do Morro São Sebastião em Ouro Preto/MG



Fonte: Ane Souza – Turismo Ouro Preto.

Para que o turismo aconteça de forma segura e consciente, a preservação do patrimônio é de grande importância, para que a cultura local seja conhecida e valorizada por todos os que venham visitar, fazendo com que o turismo se desenvolva juntamente com a preservação dos monumentos e centros históricos, gerando assim a economia local e a preservação dos patrimônios da cidade. Considerando o uso, as potencialidades de exploração e de desenvolvimento social, econômico e cultural, e, sobretudo, as possibilidades e os consentimentos de ser apropriadas por todos aqueles que dela se constituem, compreende-se que as relações estabelecidas pelos homens com os espaços construídos dependem do grau de cumplicidade e do sentimento de pertencimento a eles atribuído. Portanto, a preservação ao patrimônio só será mantida e refletida ao valor simbólico que cada pessoa terá por ele, fazendo com que cada pessoa o veja e o valorize do seu jeito. Desta forma, a gestão do patrimônio e do turismo deve produzir benefícios econômicos, sociais e culturais juntos para a comunidade local, conservando o patrimônio e visando as necessidades dos moradores para que o desenvolvimento econômico surja através destas atividades.

IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO AO PATRIMÔNIO

Valorização do patrimônio histórico e cultural de Ouro Preto/MG: manutenção x perda de identidade

Além de trazer beleza para as cidades, as casas históricas são de grande importância, pois através da preservação elas guardam a história valorizando ainda mais a cultura, fazendo com que o turismo local seja cada vez mais fomentado e garantindo que a cidade seja vista em seu valor histórico cultural. Algo que afeta grandemente a valorização patrimonial é o turismo e o não pertencimento vindo da



comunidade, onde o turismo local se reveste a ser algo mais elitizado, podendo desvalorizar a participação da comunidade local.

Simão & Cavallazzi (2017) ressaltam que outra questão que pode ser resultante deste processo é a exclusão de parte da população dos lugares patrimonializados, com a gentrificação causada pelo turismo por atividades excessivamente elitizadas, retirando dos moradores autóctones a possibilidade de permanecer em seus territórios. Em situações de intenso processo de turistificação e de cenarização dos sítios protegidos, há grande possibilidade de ocorrer um distanciamento dos moradores em relação aos seus lugares, excluindo-os, inclusive, das oportunidades decorrentes da potencialização econômica. Portanto, o sentimento de pertencimento fica ainda mais oculto quando o morador não se sente ou não se vê presente na história da cidade, pois a conservação do patrimônio auxilia na preservação da história das gerações passadas, presente no futuro das novas gerações.

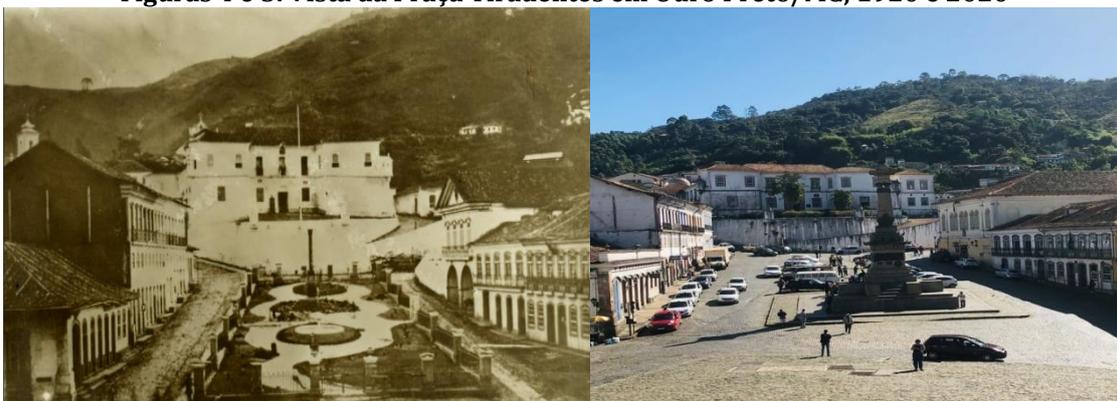
O centro histórico de Ouro Preto é rico em construções coloniais espalhadas ao seu redor, contendo os comércios locais, a Câmara Municipal e o Centro Cultural e Turístico do Sistema FIEMG. O centro também exhibe dois dos museus mais importantes do município, tais como o Museu da Inconfidência, antiga Casa de Câmara e Cadeia; e o Museu de Ciência e Técnica, conhecido também como Museu de Mineralogia – antigo Palácio dos Governadores. Esses foram e ainda são prédios de grande importância para o município e que hoje resguardam e preservam a história local. Outro ponto importante que fica ao centro do centro histórico é o monumento em homenagem a Joaquim José da Silva Xavier – Tiradentes; que é um marco para a paisagem e história do município.

A cidade recebe visitantes de todos os lugares o ano inteiro e o centro histórico é um dos pontos turísticos mais visitados. Por ter sido palco de grandes acontecimentos históricos, a preservação da Praça Tiradentes se manteve presente. Hoje o local abriga praticamente quase toda sua formação original, destacando os museus e as construções importantes do período colonial. Portanto, o centro histórico de Ouro Preto deve ser mantido bem preservado por se tratar de um local que abriga boa parte da história do município e um acervo de arquitetura com suas casas coloniais.

Os centros históricos, de uma maneira geral, são espaços que representam a origem e história local. Alves (2015) cita que para algumas pessoas o centro histórico preservado é referência de história e arquitetura, enquanto para outros representa atraso e retrocesso, o que demonstra uma ausência da conscientização por parte da população local ao desconhecer a importância dos valores estéticos, históricos e afetivos.

O centro histórico de Ouro Preto, mais específico a Praça Tiradentes, já sofreu algumas alterações para se adaptar aos “novos tempos”. O espaço que antes abrigava um jardim ao centro da praça, hoje abriga o monumento a Tiradentes e espaços de pavimentação. Algumas casas obtiveram reformas para manterem suas arquiteturas originais, mas em alguns espaços foram necessárias reformas com mudanças, como o casarão ao lado esquerdo do Museu de Ciências e Técnica, que hoje abriga o CAEM na Praça Tiradentes, que foi criado com o objetivo de representar os estudantes da Escola de Minas e que hoje é um espaço que promove eventos festivos.

Figuras 4 e 5: Vista da Praça Tiradentes em Ouro Preto/MG, 1920 e 2020



Fonte: Arquivo Nacional Mapa-Memorial da Administração Pública Brasileira, 2016.

Fonte: Arquivo pessoal autora, 2022.

Percepção ao patrimônio e paisagem de Ouro Preto/MG

Ouro Preto é uma cidade que abriga muitos moradores espalhados pela sede e pelos distritos, sendo que muitos deles sequer visitaram os locais patrimonializados da cidade, talvez por não conseguirem um tempo de lazer devido aos afazeres, por não se sentirem pertencentes a esses espaços ou até mesmo por terem uma percepção diferenciada de quem visita a cidade, por já estarem acostumados com o cotidiano da cidade história.

Diante de um costume, de ver diariamente um determinado lugar, paisagem ou um objeto, o mesmo pode acabar passando despercebido através de nosso olhar, pelo fato de que já fazem parte do nosso cotidiano. Entretanto, o mesmo não ocorre para alguém que acabou de vê-lo, por se tratar de algo novo. Portanto, para o morador da cidade, grande parte dos monumentos e casarões históricos passam despercebidos aos olhos, pois já fazem parte do cotidiano de sua vida. Já para o visitante estes locais são vislumbrados e percebidos de maneira diferente, pois não estão expostos no seu dia a dia e, quando preservados, chamam mais a atenção daquele que o vê pela primeira vez.

Em relação à percepção do morador sobre os lugares históricos da cidade e a não intimidade com os locais patrimonializados, Alves, Marque & Bretas (2022) dizem que isto acontece porque os ouro-pretanos, em sua maioria, não se sentem convidados a frequentar esses lugares, não são incluídos na cena turística e cultural da cidade ou até mesmo porque não foi despertado o interesse pela história da sua cidade natal. Ao se tratar do morador da cidade turística e a apropriação do território, compreende-se diversos aspectos, tais como: políticas públicas, educação, relações culturais, entre outros, que podem ocasionar tanto a proximidade, no sentimento de pertencer, quanto o afastamento, no sentimento de não pertencer à cidade.

A percepção do morador em relação a sua cidade se agrava a partir da relação que ele tende a ter com os espaços e com a divisão entre morador e turista, se tratando de uma cidade histórica como Ouro Preto, onde o morador só se relaciona com os espaços turísticos devido ao seu trabalho e não em seu momento de lazer. A paisagem ao redor do centro histórico de Ouro Preto não impacta de imediato ao morador, pois ele já está acostumado com a vista e com o crescimento demográfico desordenado, que para ele nada mais é do que o espaço de moradia da comunidade. Já para quem visita a cidade, essas imagens causam um impacto diferente, portanto a percepção do



patrimônio e da paisagem se dá aos olhos e sentimentos de quem o vê devido ao seu cotidiano e ao sentimento e valorização que damos as coisas.

ANÁLISE DOS TURISTAS E MORADORES AO PATRIMÔNIO E PAISAGEM DE OURO PRETO/MG – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tratou-se de uma pesquisa exploratória descritiva de natureza qualitativa, sendo realizado levantamento bibliográfico, trabalho de campo, aplicação de questionários e entrevistas individuais, sendo que, para as entrevistas foram utilizadas a plataforma de videochamadas *Google Meet* e o *WhatsApp*, e para os questionários utilizou-se a plataforma de formulário online *Google Forms*, que buscaram identificar a percepção dos entrevistados quanto à questão da degradação das casas históricas e do crescimento demográfico desordenado no entorno do centro histórico de Ouro Preto. O trabalho de campo foi realizado presencialmente, contando com a observação das casas, fotografias e análise de percepção.

Para o trabalho foram propostos quatro objetivos específicos que foram auxiliares no resultado da pesquisa, tais como discutir a importância de preservar as casas históricas e a valorização do patrimônio em Ouro Preto; investigar como o crescimento demográfico desordenado ao redor do centro histórico afeta o turismo em relação de paisagem; identificar a percepção dos moradores com relação à questão da descaracterização das casas e de como eles agem em relação a esse fato; e levantar a percepção dos turistas quanto ao patrimônio de Ouro Preto e seu conjunto.

Para o atingimento do primeiro objetivo foi realizado levantamento bibliográfico sobre os temas afins, com a finalidade de auxiliar no entendimento da pesquisa, contendo como fontes Cougo (2006), Simão (2001), Silva; Falcão & Barbosa (2010), Alves (2015), Mella & Ahumada (2015), Simão & Cavallazzi (2017), Silva (2010), IPHAN (2009), ICOMOS (1999), Resende (2018), entre outras bibliografias ampliadas para consulta. Para o atingimento do segundo objetivo também foi realizado levantamento bibliográfico, seguindo as fontes citadas acima e utilizando também as entrevistas feitas com profissionais da área de arquitetura e os questionários aplicados aos moradores e turistas. E para o atingimento do terceiro e do quarto objetivo foram aplicados questionários de forma virtual aos moradores e turistas de Ouro Preto.

Foi realizado também o trabalho de campo, onde a pesquisadora pôde observar de perto a degradação e descaracterização presente no centro histórico, utilizando a ferramenta de fotografias para análises e comparações das construções e espaços entre anos, que auxiliaram bastante na execução de todos os objetivos. O trabalho foi realizado no centro histórico de Ouro Preto por se tratar de um local propício para análise do patrimônio, onde foram feitas observações da paisagem; algo que a pesquisadora já vinha fazendo com frequência desde o início da pesquisa. Foram tiradas fotografias da paisagem, das casas e monumentos históricos possibilitando a oportunidade de fazer breves comparações através de fotos antigas semelhantes às do presente e contendo a análise dos cuidados com o patrimônio no decorrer dos anos.

Para a realização das entrevistas e o planejamento do questionário foram utilizados o levantamento bibliográfico e as inquietações da pesquisadora, que auxiliaram na elaboração das perguntas. Para as entrevistas foram selecionadas perguntas voltadas a percepção da paisagem e ao patrimônio, onde os entrevistados representavam as respectivas áreas de atuação. A escolha dos respondentes se deu a partir dos objetivos tratados na pesquisa, através das relações com as áreas de patrimônio, arquitetura e percepção e pelo conhecimento do município de Ouro Preto,



onde a pesquisadora buscou compreender as relações entre espaço, paisagem e turismo. Perante os três convites feitos para as entrevistas dois foram aceitos e realizados e um sem respostas.

As entrevistas foram realizadas virtualmente, por escolha dos entrevistados para melhor atendê-los devido às disponibilidades e ambas foram realizadas em dias diferentes. A primeira entrevista foi realizada no dia 10 de maio de 2022; via *Google Meet*; e a segunda entrevista foi realizada no dia 12 de maio de 2022; via *WhatsApp*. Os entrevistados assinaram e concordaram com o termo de consentimento livre e esclarecido, onde se explicou todo o procedimento da entrevista e o anonimato do entrevistado. As respostas foram transcritas pela pesquisadora e por meio das entrevistas foi possível identificar falas importantes que auxiliaram bastante no atendimento dos objetivos da pesquisa.

A primeira entrevista foi referente ao patrimônio e arquitetura e foram elaboradas dez perguntas relacionadas ao centro histórico de Ouro Preto, tratando um pouco da relação do turista e do morador com o patrimônio e a arquitetura da cidade, tratando da problemática apresentada no centro histórico de Ouro Preto, atrelado ao crescimento ao redor do centro histórico; como manter a preservação, o tombamento e a não descaracterização das casas e do centro; como se baseia a relação entre morador, espaço e turista e os impactos que o turismo vem gerando.

Perante as perguntas referentes à primeira entrevista as respostas foram bem esclarecedoras. A entrevistada se manteve à disposição para auxiliar nas respostas, onde algumas chamaram bem a atenção. A entrevistada também citou a relação do crescimento e a preservação da paisagem, mencionando que sempre houve a ocupação dos morros devido a grande demanda de pessoas para o município, todavia esse crescimento vem impactando visualmente a paisagem histórica. Entretanto, segundo a entrevistada, não há como esconder a população, pois Ouro Preto é uma cidade viva e as pessoas dependem desses lugares para construir suas moradias.

Dentre as perguntas que versavam sobre a gentrificação causada pelo turismo e, se há uma exclusão da comunidade ouro-pretana dos lugares patrimonializados, a entrevistada respondeu de forma esclarecedora que ocorre uma exclusão da comunidade, mas que há que se entender o que seriam estes bens patrimonializados. Ao mesmo tempo, ainda temos um centro histórico com vivências de pessoas variadas, como estudantes e antigos proprietários, entretanto, há um envelhecimento muito grande em algumas áreas, onde se observa a presença somente de idosos nas casas.

Para a segunda entrevista foram elaboradas sete perguntas relacionadas à questão da percepção das pessoas quanto à paisagem de Ouro Preto, tratando um pouco da relação entre percepção, paisagem, morador e turismo. Abordou também o sentimento de não pertencimento do morador perante à percepção da paisagem de sua cidade como paisagem turística, onde a entrevistada esclareceu que a questão da cidade turística e do sentimento de pertencimento das comunidades se faz necessário e muitas vezes não é levada em consideração. A percepção do lugar abarca, além de espaço percebido, também o espaço sentido e esse sentimento é fundamental para estabelecer uma relação de respeito e compromisso sociocultural na relação entre moradores e visitantes. O pertencimento de um lugar é um sentimento indispensável para a hospitalidade e acolhimento entre visitados e visitantes, segundo a respondente.

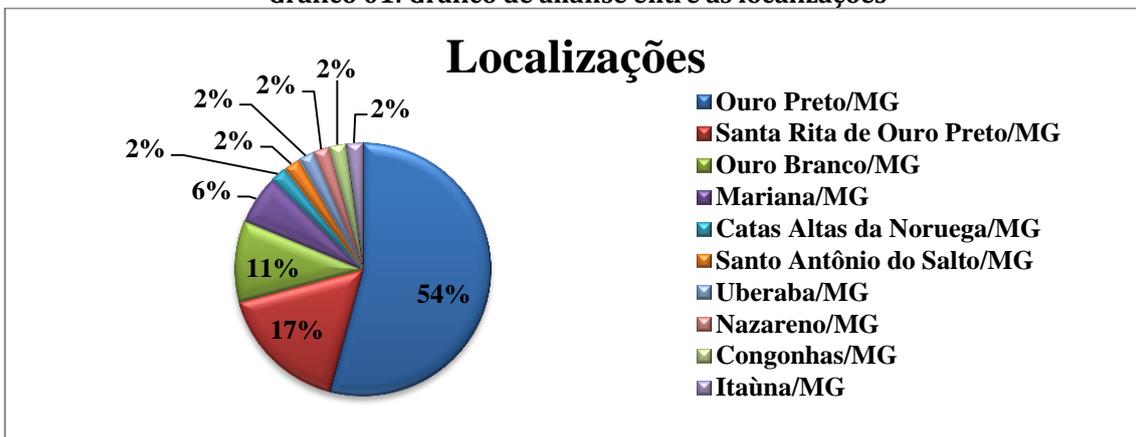
Já para os questionários foram selecionadas perguntas voltadas para as problemáticas referentes ao centro histórico de Ouro Preto, onde foram aplicados aos moradores de Ouro Preto e para visitantes de diversas localidades, de forma virtual. Para auxiliar na pesquisa o questionário foi aplicado utilizando a plataforma de

formulários *Google Forms*, onde o questionário conteve quinze perguntas relacionadas ao centro histórico de Ouro Preto.

O questionário ficou disponível por cinco dias, de terça-feira dia 26/04 a sábado dia 30/04, onde 48 pessoas responderam às perguntas propostas, sendo que 26 pessoas eram moradoras do município de Ouro Preto/MG e 22 pessoas eram de outras localidades; sendo caracterizadas como visitantes para obter uma melhor análise dos dados. O questionário foi compartilhado nos *storys* das redes sociais da pesquisadora, tais quais o *Instagram* e o *WhatsApp*, compartilhado também no grupo do curso de turismo e demais grupos no *WhatsApp*, onde se obteve um bom alcance de pessoas que participaram respondendo ao questionário e compartilhando suas opiniões e percepções perante o centro histórico de Ouro Preto.

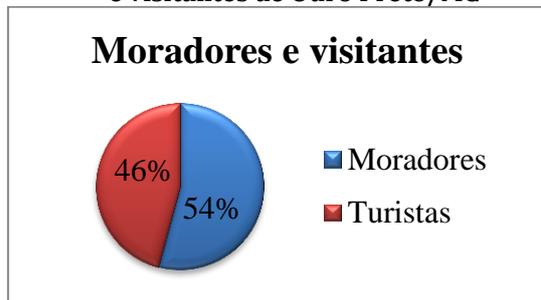
Dentre as perguntas exibidas no questionário houve uma grande interação das pessoas, onde a pesquisadora pôde analisar as diferentes opiniões de ambas as partes entre os moradores e turistas. As três primeiras perguntas foram mais pessoais, sendo obrigatórias para auxiliar na separação entre os moradores e visitantes, já que a identificação era anônima, onde foram informados a cidade e o estado de residência; o gênero e a faixa etária do participante; que estão especificadas nos gráficos abaixo.

Gráfico 01: Gráfico de análise entre as localizações



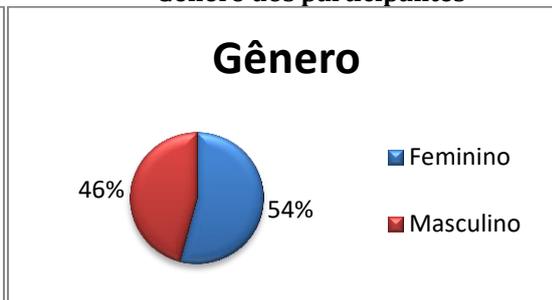
Fonte: Elaboração própria, 2022.

Gráfico 02: Gráfico de análise entre moradores e visitantes de Ouro Preto/MG



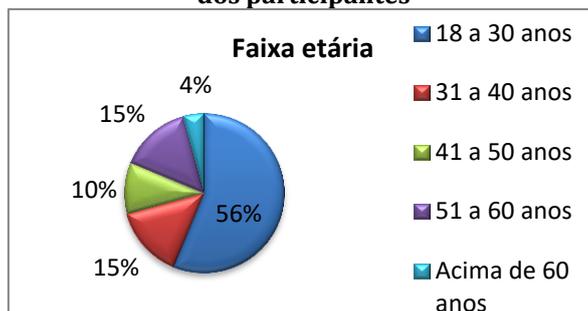
Fonte: Elaboração própria, 2022.

Gráfico 03: Gráfico de análise de moradores Gênero dos participantes



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Gráfico 04: Gráfico de análise entre faixa etária dos participantes



Fonte: Elaboração própria, 2022.

As demais perguntas se relacionaram com alguns assuntos retratados no cotidiano de quem visita o centro histórico de Ouro Preto, tais como a importância do tombamento, a degradação das casas históricas, impacto no turismo local, a percepção, a descaracterização e a desvalorização da história, ao crescimento demográfico e dentre outras.

A pergunta-chave questionou como o participante se sentia perante a responsabilidade na preservação do patrimônio de Ouro Preto, em uma escala de um a cinco. Nesta pergunta foi percebido que grande parte dos participantes, sendo moradores ou turistas, preza pelo patrimônio e se sente responsável pela sua preservação. Esta análise foi feita perante as respostas de cada um e exibida em um gráfico para melhor compreensão.

Gráfico 05: Gráfico de análise entre a responsabilidade pela preservação do patrimônio de Ouro Preto/MG



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Sendo assim, através da aplicação do questionário e da realização das entrevistas, foi possível analisar a percepção dos participantes referente as problemáticas do centro histórico, conhecer um pouco mais da história arquitetônica de



Ouro Preto, da preservação dos bens históricos e reconhecer um pouco mais da percepção dos moradores devido ao turismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o desenvolvimento deste trabalho, ocorreram algumas limitações relacionadas à pandemia e à aplicação do questionário, sendo que as entrevistas não puderam ser efetuadas pessoalmente, devido à questão do distanciamento social. Infelizmente uma das entrevistadas não respondeu ao convite, deixando assim uma falta de informação na pesquisa; mas essas limitações não impediram a conclusão da pesquisa. Foi possível atingir todos os objetivos elaborados, identificando que a percepção do espaço vem de como cada um o observa e interpreta, seja morador ou turista.

Quanto à responsabilidade do patrimônio, esta se relaciona ao nível de importância que o bem representa para cada indivíduo, podendo haver mudanças que não descaracterizem a cultura local e a arquitetura original. Através das entrevistas e do questionário percebeu-se que Ouro Preto vem sofrendo há muito tempo intervenções em sua paisagem, o que vem influenciando bastante no desenvolvimento do turismo no município, pois a paisagem tem grande influência na apresentação do local quando se trata de um destino turístico.

Certamente, a produção desta pesquisa servirá como base e auxiliará em estudos futuros para a área de desenvolvimento do turismo em cidades históricas, para a questão da descaracterização e desvalorização da paisagem e patrimônio e, principalmente, para estudos elaborados referentes ao município de Ouro Preto. Também poderá servir como base para pesquisas em outros locais do município, como outros bairros que sofrem com o mesmo problema abordado no centro histórico e até mesmo nos distritos. Podem ser abordadas também temáticas que não foram tratadas aqui, como as relações entre os monumentos históricos e suas preservações ou a evolução urbana. Sendo assim, o estudo desta temática deve se manter em constante atualização, por se tratar de um estudo voltado para o turismo e para uma cidade histórica, já que as mudanças sempre estarão presentes neste contexto.

Portanto, o turismo nos remete a experiências incríveis e nos leva a conhecer lugares e culturas diferenciadas, que nos aproximam da rica história que cada localidade tem. Seja no trabalho ou no lazer, o turismo se reflete na importância da preservação dos nossos patrimônios, para que assim a cultura seja sempre viva e contada por todos aqueles que vivenciam a grande experiência de estarem presentes nos ambientes históricos. A preservação se faz presente em tudo ao nosso entorno e quando deixamos de preservar algo, uma parte da nossa história morre, apagando um pedaço da nossa cultura. A preservação do patrimônio é fundamental para que a cultura local seja valorizada e a história seja mantida e resguardada por longos anos.

REFERÊNCIAS

Alves, A. (2015). *A Descaracterização dos Centros Históricos segundo a Percepção do Morador: O Caso da Cidade de Bagé- RS*. UFPel. Pelotas.

Alves, K. S.; Marques, W. R. A.; Bretas, E. M. (2022). Turismo local e o conviver em Ouro Preto em tempos de pandemia: lugar de encontro e desencontro dos moradores. *Revista Direito da Cidade*, Rio de Janeiro, Vol. 14, N.01, p. 392-410.



Cougo, M. (2006). *Paisagem e Imagem Urbana* – a percepção local da degradação do entorno do centro histórico de Ouro Preto/MG. Centro Universitário UNA. Caxias do Sul, RS.

IBGE (2021). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/ouro-preto.html>

IPHAN (2009). Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. <http://portal.iphan.gov.br/>

ICOMOS. (1999, outubro 17 a 23). *Carta internacional sobre o turismo*. Cidade do México.

Mella, F. L.; Ahumada, A. C. (2015, enero-junio). *El trazado de la ciudad como una variable para la generación de rutas turísticas urbanas significativas*. Los Andes, un análisis topológico de su centro histórico. Centro de Investigación en Turismo y Patrimonio de La Región de Valparaíso, Chile. Gest. tur, N° 23.

Resende, E. F. de. (2018). *A produção do espaço no centro histórico de Ouro Preto: o processo de esvaziamento residencial e as práticas entre o percebido e o vivido*. Escola de Arquitetura da UFMG. Belo Horizonte.

Silva, A. (2010). *Impacto do turismo sobre o patrimônio histórico-cultural de Ouro Preto e Mariana*. Jus.com.br.

Silva, G. P. da; Falcão, M. T.; Barbosa, M. A. F. (2010). *A desvalorização do patrimônio cultural: o caso e o descaso na cidade de Boa Vista- RR*. UAM. São Paulo.

Simão, M. C. R. (2001). *Preservação do patrimônio cultural em cidades*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica.

Simão, M. C. R.; Cavallazzi, R. L. (2017). *Preservação do patrimônio urbano e direito à cidade: intersecções e desvios*. Porto: FLUP, pp. 289-300.

Cronologia do Processo Editorial

Editorial Process Chronology

Recebido em: 12/10/2022

Aprovado em: 14/02/2023

Received in: October 12, 2022

Approved in: February 14, 2023